

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

FILOSOFIA

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

FILOSOFIA

EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026

CÓD: OP-181MA-26
7908403594931

Formação Geral Docente

| | |
|--|----|
| 1. Filosofia da educação..... | 7 |
| 2. História da educação..... | 8 |
| 3. Sociologia da educação..... | 15 |
| 4. Psicologia da educação..... | 18 |
| 5. Teorias pedagógicas..... | 20 |
| 6. Didática e metodologias de ensino..... | 27 |
| 7. Teorias e práticas de currículo..... | 29 |
| 8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira..... | 31 |
| 9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino..... | 34 |
| 10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas..... | 38 |
| 11. Letramento científico..... | 41 |
| 12. Educação especial e inclusiva..... | 44 |
| 13. Libras, cultura e identidade surda..... | 51 |
| 14. Identidade e especificidades do trabalho docente..... | 54 |
| 15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem..... | 57 |
| 16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos..... | 61 |
| 17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar..... | 64 |
| 18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos..... | 66 |
| 19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais..... | 69 |
| 20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas..... | 72 |
| 21. Educação, inclusão e direitos humanos..... | 75 |
| 22. Educação socioambiental..... | 77 |
| 23. Educação para as relações de gênero e sexualidade..... | 81 |
| 24. Educação para as relações étnico-raciais..... | 84 |

Conhecimentos Específicos

Filosofia

| | |
|---|-----|
| 1. Cosmogonias e cosmologias..... | 93 |
| 2. Epistemologias..... | 96 |
| 3. Estética e filosofia da arte..... | 100 |
| 4. Ética..... | 103 |
| 5. Filosofia da educação..... | 105 |
| 6. Filosofia da linguagem..... | 105 |
| 7. Filosofia da mente..... | 109 |
| 8. Filosofia das ciências..... | 111 |
| 9. Filosofia das religiões..... | 114 |
| 10. Filosofia decolonial..... | 118 |
| 11. Filosofia do ensino de filosofia..... | 121 |
| 12. Filosofia e questões de gênero..... | 124 |

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| 13. Filosofia e racionalidades..... | 127 |
| 14. Filosofia política | 130 |
| 15. História da filosofia | 133 |
| 16. Lógica | 137 |
| 17. Metafísicas e ontologias | 139 |
| 18. Metodologia e didática do ensino de filosofia..... | 143 |
| 19. Mitologias e razão mítica | 145 |
| 20. Pensamento filosófico no Brasil..... | 148 |

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

▶ Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

▶ Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

▶ Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre

principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

▶ Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

▶ Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

▶ Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

▶ Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

▪ John Dewey

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

▶ Paulo Freire

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

▶ A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

▶ Educação na Antiguidade

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

▶ Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Filosofia

COSMOGONIAS E COSMOLOGIAS

COSMOGONIAS: AS NARRATIVAS SOBRE A ORIGEM DO MUNDO

As cosmogonias são os relatos simbólicos, mitológicos ou religiosos que procuram explicar a origem do universo, da Terra, da vida e da humanidade. São tradições que surgem em diferentes culturas como uma tentativa de dar sentido ao mundo e à existência humana a partir de narrativas muitas vezes ligadas ao sagrado.

Esses relatos desempenham papel central na organização do pensamento humano antes do desenvolvimento da filosofia e da ciência, funcionando como formas iniciais de compreender o cosmos.

► O que são cosmogonias

Cosmogonia vem do grego kosmos (mundo, universo) e gonia (origem, nascimento). Logo, cosmogonias são histórias sobre o nascimento do mundo. Essas narrativas geralmente envolvem entidades divinas, forças sobrenaturais, caos primordial e uma ordem posterior, marcada pela separação entre céu e terra, dia e noite, água e terra, entre outros elementos fundamentais da realidade.

A cosmogonia pode ser entendida como um mito fundador: ao contar como o mundo surgiu, ela também estabelece valores, hierarquias e normas sociais.

Características principais das cosmogonias

Narrativas simbólicas ou mitológicas:

Não são explicações científicas, mas relatos simbólicos que expressam visões de mundo e crenças de determinado povo.

Presença de divindades ou forças sobrenaturais:

Deuses criadores, titãs, ancestrais míticos ou entidades naturais (como o Sol, a Lua ou os oceanos) são comuns nessas narrativas.

Caos e ordem:

Muitos mitos cosmogônicos começam com o caos (um estado de desordem ou vazio) e relatam a criação como um processo de organização desse caos.

Finalidade explicativa e normativa:

As cosmogonias não só explicam como o mundo surgiu, mas também por que ele é como é, e o lugar do ser humano dentro dele.

► Exemplos de cosmogonias em diferentes culturas

Cosmogonia grega (Teogonia de Hesíodo):

O universo nasce do Caos, seguido por Gaia (Terra), Tártaro (o abismo) e Eros (o desejo). Os deuses surgem dessas forças primordiais e organizam o mundo através de batalhas e sucessões.

Cosmogonia judaico-cristã (Gênesis):

Deus cria o mundo em seis dias, separando luz e trevas, céu e terra, mares e continentes, criando os seres vivos e, por fim, o ser humano à sua imagem e semelhança.

Cosmogonia egípcia:

Várias versões coexistem, mas geralmente o universo começa com o oceano primordial (Nun). Dele emerge o deus Atum, que dá origem aos demais deuses e, gradualmente, ao mundo físico e à ordem cósmica.

Cosmogonia indígena brasileira (Tupi-Guarani):

Para os Guarani, o mundo foi criado por Nhandaru, ser supremo que organizou o mundo a partir de uma existência espiritual. Elementos naturais como o Sol, os rios e os animais possuem significados sagrados e fazem parte de uma ordem cósmica viva.

► Funções das cosmogonias nas sociedades tradicionais

Estabelecimento de identidades culturais:

Os mitos cosmogônicos marcam a origem de um povo, sua relação com a natureza, os deuses e os antepassados.

Justificação de estruturas sociais e religiosas:

Hierarquias e funções sociais muitas vezes derivam da posição dos personagens míticos na criação do mundo.

Transmissão de valores e normas:

Por meio de narrativas que explicam a origem do mundo, também se transmitem lições morais e comportamentais.

Educação e preservação da tradição:

As cosmogonias são ensinadas oralmente ou por textos sagrados, mantendo viva a história e os ensinamentos da cultura.

► Cosmogonias e a origem do pensamento filosófico

Antes do surgimento da filosofia na Grécia Antiga, as cosmogonias eram a principal forma de explicar o mundo. No entanto, quando pensadores como Tales de Mileto começaram a buscar explicações naturais e racionais para a origem do cosmos, houve uma transição do pensamento mítico para o pensamento filosófico. A filosofia nascente ainda dialogava com essas narrativas, mas começava a buscar causas que não dependessem do sobrenatural.

AMOSTRA

As cosmogonias revelam muito mais do que simples histórias sobre o início do mundo: elas são reflexos profundos da maneira como diferentes povos compreendiam sua existência, sua relação com o universo e com o sagrado. Embora não sejam explicações científicas, elas cumprem papel essencial na formação da consciência coletiva e na construção das culturas humanas.

Estudar essas narrativas é fundamental para entender a origem do pensamento humano e suas tentativas iniciais de organizar o mundo através da linguagem, do mito e da fé.

COSMOLOGIAS: A BUSCA RACIONAL POR COMPREENDER O UNIVERSO

Enquanto as cosmogonias explicam a origem do mundo a partir de narrativas míticas e religiosas, as cosmologias representam uma transição para uma explicação racional, sistemática e filosófica do universo. A palavra “cosmologia” vem do grego kosmos (ordem, universo) e logos (discurso, razão). Portanto, trata-se de um discurso racional sobre o universo, sua estrutura, funcionamento e origem.

A cosmologia marca um importante passo no desenvolvimento do pensamento humano: a tentativa de compreender a realidade a partir da razão e da observação, sem recorrer ao sobrenatural como causa fundamental.

Esse processo começa com os primeiros filósofos gregos e se estende até a ciência moderna, mantendo-se em constante evolução.

► O surgimento da cosmologia na filosofia

Pré-socráticos e a passagem do mito ao logos:

Os primeiros filósofos da Grécia Antiga, como Tales, Anaximandro, Anaxímenes e Heráclito, começaram a buscar explicações naturais para a origem do cosmos. Eles procuravam identificar o princípio fundamental (arché) que estaria na base de toda a realidade:

- **Tales de Mileto:** Acreditava que a água era o princípio de tudo.
- **Anaximandro:** Propôs o ápeiron (o ilimitado ou indeterminado) como origem do universo.
- **Anaxímenes:** Defendeu o ar como elemento primordial.
- **Heráclito:** Enfatizou o fogo e a ideia de mudança constante (panta rhei – tudo flui).

Ao invés de atribuir a criação do mundo aos deuses, esses pensadores buscavam causas naturais e lógicas, marcando o nascimento da cosmologia filosófica.

Cosmologia em Platão e Aristóteles:

A cosmologia filosófica atinge maior complexidade com Platão e Aristóteles:

- **Platão:** No diálogo Timeu, apresenta o universo como obra de um demiurgo, um artesão divino racional que molda o cosmos com base em modelos ideais. Apesar de ainda haver um elemento mítico, Platão introduz uma ordem matemática e racional no universo.

- **Aristóteles:** Desenvolve uma cosmologia baseada na observação e na lógica. Ele acredita que o universo é eterno, esférico e finito, com a Terra no centro. Cada esfera celeste tem movimento próprio, impulsionado por um “motor imóvel”, causa final de todo o movimento.

► A cosmologia no pensamento medieval e moderno

Idade Média: cosmologia teológica:

Durante a Idade Média, a cosmologia filosófica foi reinterpretada à luz da fé cristã. A visão aristotélica foi conciliada com a doutrina cristã por pensadores como Tomás de Aquino. A Terra continuava no centro do universo (modelo geocêntrico), mas a criação do mundo era entendida como obra de Deus. A cosmologia medieval era uma síntese entre razão e fé.

Revolução científica e o nascimento da cosmologia moderna:

A partir do século XVI, com a revolução científica, a cosmologia passa por uma transformação profunda:

- **Copérnico:** Propõe o heliocentrismo, colocando o Sol no centro do sistema solar.
- **Galileu Galilei:** Usa o telescópio para confirmar o heliocentrismo, desafiando a cosmologia aristotélica.
- **Kepler e Newton:** Desenvolvem modelos matemáticos e físicos para explicar os movimentos planetários e as leis universais da gravidade.

A cosmologia moderna deixa de ser especulativa e se torna cada vez mais empírica, baseada na observação, na matemática e na experimentação.

► Cosmologia contemporânea e a ciência atual

Hoje, a cosmologia é uma área da física e da astronomia dedicada ao estudo da origem, estrutura, evolução e destino do universo. A partir da teoria do Big Bang, os cientistas explicam como o universo teria surgido a partir de uma grande expansão, há cerca de 13,8 bilhões de anos.

Alguns conceitos fundamentais da cosmologia científica atual incluem:

- **Teoria do Big Bang:** Modelo dominante que descreve a origem e a expansão do universo.
- **Matéria escura e energia escura:** Elementos invisíveis que compõem cerca de 95% do universo, mas ainda são pouco compreendidos.
- **Multiverso:** Hipótese teórica que sugere a existência de múltiplos universos além do nosso.

► Comparação com as cosmogonias

Embora as cosmologias modernas estejam distantes dos mitos de criação, elas continuam respondendo à mesma pergunta fundamental: de onde viemos? A diferença está na metodologia: em vez da fé e do simbolismo, usam a observação, a lógica e a experimentação. Ainda assim, a busca pelo sentido do cosmos continua sendo, em essência, uma preocupação humana existencial e filosófica.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

